

DESAFIOS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA EM INÍCIO DE CARREIRA

Wanieverlyn de Lima Silva, César Henrique Pinto Moreira, Andressa Rodrigues dos Santos,
Luana Patrícia Silva de Brito e Monica Lopes Folea Araújo
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO: Este artigo traz resultados de um estudo com professores em início de carreira, egressos recém-formados de uma universidade pública federal, que integra uma pesquisa de mestrado. A pesquisa foi realizada com onze professores iniciantes de Ciências e Biologia, que responderam a uma entrevista semi-estruturada sobre os desafios que enfrentam por estarem no início da carreira e sobre as contribuições da formação inicial e escola de atuação. Além disso, os docentes sugeriram estratégias para que o professor novato enfrente com menos dificuldades o início da carreira. Identificamos que existem muitos desafios nessa fase da carreira, como identificado nos estudos de Garcia (2011), e que esses podem ser decisivos para a continuidade na profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios docentes, Início de carreira, Ciências Biológicas, Formação de professores.

OBJETIVOS: O início de uma carreira profissional se mostra como um verdadeiro desafio, em especial para a profissão docente. Pensando nisso, definimos como problema de pesquisa: quais são os desafios enfrentados por professores de Ciências e Biologia em início de carreira? Com isso, nosso objetivo foi compreender quais os desafios dos professores de Ciências e Biologia em início de carreira, o que pressupõe analisar as contribuições e lacunas da formação inicial e da escola campo de atuação para essa etapa da vida do professor.

QUADRO TEÓRICO

Segundo Garcia (2011), a inserção na carreira, ou seja, seu início, é uma das etapas mais importantes, porém a mais desassistida do processo de aprender a ensinar. Afirma também ser essa fase de transição entre a vida de estudante para se tornar professor, portanto é marcada por tensões e aprendizagens intensas em um ambiente desconhecido. Essa fase deve ser levada em consideração, pois o medo e a insegurança podem ser os motivos de muitas desistências na profissão.

A formação inicial pode contribuir de forma efetiva para minimizar problemas durante essa transição, porém ainda são encontradas lacunas no processo formativo. Gadotti (2013, p.10) afirma que: "(...) o problema é que, tanto os conteúdos quanto a metodologia dos cursos de formação dos professores são, geralmente, ultrapassados. Eles são baseados numa velha concepção instrucionista da docência. Precisam de profundas mudanças". Vale salientar que a formação de professores "(...) extrapola os limites da universidade, do curso, do currículo, da formação inicial nas licenciaturas e se estende pela realização da tarefa, da obra de educar, de ensinar" (Coelho, 2003, p.57).

André (2013, p.116) afirma que a formação para a docência não acaba quando o estudante conclui o curso, mas deve ser contínua, pois “(...) é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades e possa buscar os instrumentos e apoios necessários, sejam eles colegas mais experientes, ex-professores da universidade, ações oferecidas na escola ou em outros espaços formativos”.

Segundo Nóvoa (1992, p.37), há algumas sequências no ciclo de vida dos professores, mas “(...) isto não quer dizer que tais sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas”. Ele considera a fase de “exploração”, que é uma opção provisória na qual o professor em início de carreira experimenta um ou mais papéis, e a fase de “estabilização”, também chamada de compromisso “(...) na qual as pessoas centram a sua atenção no domínio das diversas características do trabalho, na procura de um setor de focalização ou de especialização” (p.37). O autor afirma que a entrada na carreira é frequentemente marcada por dois estágios: sobrevivência e de descoberta. O estágio de “sobrevivência” caracteriza o “choque do real”, nessa fase ele pode comparar o que aprende na formação inicial com a prática. Enquanto, o estágio de descoberta é caracterizado pelo “(...) entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade, por se sentir colega num determinado corpo profissional” (p.39). Esses estágios podem acontecer simultaneamente ou um sobressair sobre o outro, variando de professor para professor. Segundo Tardif (2002, p.82) “(...) as bases dos saberes profissionais parecem construir-se no início da carreira, entre os três e cinco primeiros anos de trabalho”.

Acreditamos que cada área do conhecimento pode carregar consigo desafios particulares, por isso direcionamos nosso estudo para os professores de Ciências e Biologia. Segundo Cachapuz, Gil-Pérez, Carvalho, Praia e Vilches (2005, p.19): “(...) a educação científica converteu-se, na opinião dos especialistas, numa exigência urgente, num fator essencial do desenvolvimento das pessoas e dos povos, também a curto prazo”.

METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem qualitativa, parte integrante de uma dissertação de mestrado. Nosso campo de estudo foram os egressos do curso de licenciatura em ciências biológicas de uma Instituição de Ensino Superior de Pernambuco, Brasil. Identificamos os egressos por meio de e-mail e rede social. E o convite foi para egressos que se formaram há no máximo cinco anos e que estão lecionando na Educação Básica.

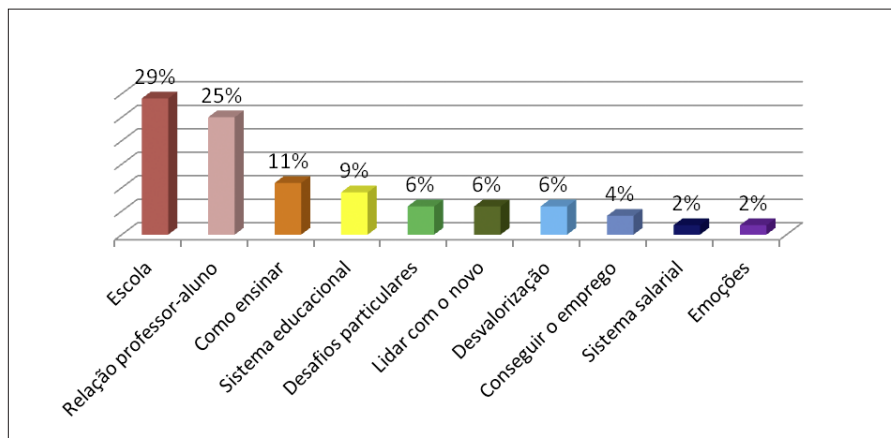
Utilizamos como instrumentos da pesquisa o questionário e a entrevista semi-estruturada. O questionário foi aplicado para caracterizar os atores sociais em termos de idade, o sexo, tempo de formação e de docência. Para manter o sigilo da identidade dos professores egressos, categorizamos os mesmos com a letra E de egresso e um número de 1 a 11, por exemplo: a fala do egresso 1 (E1). Compartilharemos as respostas das seguintes questões feitas durante a entrevista:

1. Quais desafios você enfrenta estando em início de carreira?
2. Existem desafios específicos para a área de Ciências e Biologia?
3. Sua formação inicial contribuiu para que você pudesse enfrentar melhor os desafios do início da carreira docente? Em caso afirmativo, de que forma?
4. Quando você chegou à escola, você participou de algum projeto ou programa específico para professor iniciante? Como foi a recepção?

As entrevistas foram audiogravadas, posteriormente transcritas e analisadas o conteúdo delas com base nas etapas propostas por Bardin (2004).

RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto a novembro de 2016 com 11 egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os egressos tem em média 26 anos de idade, sendo sete mulheres e quatro homens. O tempo de formado varia de seis meses para quatro anos, e o tempo de docência na Educação Básica varia de meses a seis anos. Entende-se que alguns desses egressos começaram a lecionar antes de estarem formados. Em relação aos desafios vivenciados pelos docentes, detectamos 53 deles com algumas repetições, os quais foram agrupados em 10 categorias, conforme ilustra a gráfico 1.



Gráf. 1. Desafios de professores de Ciências e Biologia em início de carreira.

Constatou-se existir muitos desafios a serem enfrentados, 29% deles é dentro da própria escola, os docentes pontuaram: a falta de infraestrutura e recursos materiais, a perspectiva da escola, a superlotação das salas e os varios papeis que precisam assumir dentre outros. Em segundo lugar (25%), a questão da relação professor-aluno varia desde a preocupação que o professor tem com seus alunos à indisciplina em sala de aula. E em terceiro lugar (11%), a preocupação constante com a metodologia de ensino.

Os demais desafios foram pouco mencionados, mas têm uma importância significativa no dia a dia do docente, como o próprio sistema educacional e salarial, o fato de lidar com o novo, a desvalorização da profissão e a busca pelo primeiro emprego. Esses desafios sugerem que é importante conhecer o que tem sido obstáculo para a profissão, e que as universidades e escolas devem ter um novo olhar sobre esse corpo de docentes.

Num estudo, Garcia (2011) afirma que a realidade do dia a dia dos professores iniciantes indica que muitos abandonam a carreira, e fazem isso pela insatisfação com seu trabalho, baixos salários, indisciplina dos alunos, falta de apoio e poucas oportunidades para participar da tomada de decisões. Percebemos que esses desafios são mais latentes, por isso os docentes mencionaram com mais naturalidade.

Já em relação aos desafios específicos à docência na área de biologia, estes não surgiram naturalmente, exceto no que se refere ao currículo da Educação Básica, por isso uma pergunta foi realizada com esta finalidade. Os desafios específicos mencionados foram: a abstração da área, a nomenclatura, a quantidade e fragmentação dos conteúdos no livro didático, falta de laboratório e recursos, a falta de didática, a ausência de formação continuada e lecionar outras disciplinas. Esses desafios podem ser superados se a formação inicial e a escola se unirem para oferecer formações que possam minimizar essas dificuldades.

Segundo os egressos, a formação inicial contribuiu em vários aspectos, porém algumas lacunas foram explicitadas. Para eles, a formação inicial foi uma base que permitiu aliar a teoria à prática e aprender a como elaborar um plano de aula. Além disso, eles citaram que alguns professores marcaram sua trajetória formativa com as metodologias compartilhadas. Os programas e projetos de estímulo à docência, dentre eles, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram citados como vivências que contribuíram para o enfrentamento dos desafios no início de carreira.

Para alguns professores, a universidade deixou a desejar quanto à distância entre a teoria e a prática, isso fica claro na fala de E1: “Sempre busquei estudar, mas uma coisa é a teoria, outra coisa é a prática. Então faltou essa conversa, talvez esse *link*, entre as universidades e as escolas”.

Além dessas, outras lacunas foram citadas: o baixo quantitativo de disciplinas pedagógicas, a ausência de um laboratório para ministrar aula, a falta de estímulo do professor universitário, a integração com a área específica, a falta de preparação para a educação especial e a escassez de eventos que dialoguem sobre como se tornar professor. Vejamos algumas respostas dos egressos:

Talvez algumas coisas precisavam ser melhoradas no currículo da formação de professores, formações mais integradas com as áreas específicas (E7).

Porque ao contrário do que acontece com medicina por exemplo, a gente nunca tem prática na escola, na universidade. A gente só tem prática quando a gente vai para escola, e aí ocorre um paradoxo, a teoria é muito diferente da prática (E5).

Segundo Nóvoa (2012, p.14), o exemplo dos médicos e dos hospitais escolares e o modo como está concebida a formação médica (formação inicial, indução e formação em serviço) talvez nos possa servir de inspiração para repensarmos a formação de professores da Educação Básica.

Em relação à recepção da escola campo com o professor iniciante, os docentes egressos, na sua maioria, afirmaram que não houve nenhum tipo de projeto ou formação por estarem em início de carreira, apenas um dos egressos (E2) afirmou que a equipe escolar o acompanhava em suas atividades; segundo ele, a equipe acolhe professores recém-formados. Na tabela 1 encontram-se relatos sobre a recepção na escola pelos egressos.

Tabela 1.
Relatos dos egressos sobre o início da carreira na escola. Fonte: própria.

Egresso	Projeto, formação ou algum apoio por parte da escola?
E1	“A escola não deu apoio nenhum”.
E3	“Eu tive que me apresentar para os meninos, ninguém foi na sala comigo”.
E5	“Não tem nada para professor iniciante”.
E6	“Em nenhuma das escolas eu tive acompanhamento, inclusive na privada eu entrei na sala de aula e pronto”.
E7	“Não perguntou se era minha primeira escola, se eu precisava de alguma coisa, se eu precisava de algum material, o horário é esse”.
E9	“Mas por parte da escola nenhuma formação. Orientações básicas, mas nada pedagógico, as orientações pedagógicas nunca vêm, elas vem quando a gente erra e é um erro muito grave”.

O ambiente de trabalho do professor é a escola, e nesse espaço é necessário que ele se sinta acolhido para que desenvolva melhor o seu trabalho. Observando esses relatos percebemos que há uma lacuna visível e preocupante no ambiente de trabalho do professor. Já mencionamos aqui que o início de carreira pode ser determinante para a permanência na profissão. As escolas são espaços privilegiados de ensino e aprendizagem, além de olhar para a prática do professor é importante também olhar para

a vida desse professor, para as suas necessidades, ou seja, dar voz ao professor para que este dialogue sobre as condições no trabalho e quais suas sugestões para que a construção do conhecimento aconteça da melhor forma.

Alguns egressos citaram a recepção na escola por parte de professores mais antigos. “Ela me recebeu, realmente me senti acolhida. Inclusive foi o que reduziu um pouco minha aflição, o meu medo de início, daquele dia definitivo” (E1). “Os outros professores me ajudaram” (E11). Moriconi (2013) afirma que os professores que acabaram de ingressar na carreira necessitam de um acompanhamento, pois ainda estão conhecendo o campo de trabalho e podem, por falta de experiência, precisar do apoio de professores mais experientes.

CONCLUSÕES

Nessa fase da carreira é relevante que o docente não se isole, mas que procure ajuda, converse, troque experiências com professores antigos, mantenha um bom diálogo com escola e família. Diante dessas possíveis estratégias, faz-se necessário ampliar as pesquisas sobre o professor iniciante, pois essa fase é repleta de particularidades.

É necessário que o licenciando se dedique ao curso que escolheu, aproveitando as disciplinas, estudando coletiva e individualmente e pesquisando sobre seu campo de trabalho futuro. Também é necessário que a universidade invista ainda mais na formação inicial para que o licenciando se sinta motivado e seguro para o exercício da docência.

Nesse sentido, o diálogo entre as disciplinas específicas e as pedagógicas poderia ser ampliado e encontros com egressos poderiam ser promovidos. Por outro lado, as escolas precisam desenvolver novas formas de recepção aos professores novatos, para que estes se sintam acolhidos e auxiliados no processo de transição, como por exemplo: disponibilizar recursos didáticos para auxiliar o professor nas aulas, ter equipe multidisciplinar com psicólogos e psicopedagogos para acompanhamento dos professores, ouvir a opinião dos docentes nas reuniões, atentar para as dificuldades do professor e propor estratégias para auxiliá-lo.

REFERÊNCIAS

- André, M. (2013). Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Brasil, 42(145), 112-129.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Cachapuz, A., Gil-Pérez, D., Carvalho, A. M. P. de, Praia, J., & Vilches, A. (2005). *A necessária renovação do ensino das ciências* (3ª ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.
- Coelho, I. M. (2003). Repensando a formação de professores. *Nuances: estudos sobre educação*, São Paulo, Brasil, 9(9/10), 47-63.
- Gadotti, M. (2013). Qualidade na educação: Uma nova abordagem. I Congresso de Educação Básica - Qualidade na Aprendizagem. Florianópolis, Brasil.
- García, C. M. (2011). Políticas de inserción en la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. *Revista PREAL – Programa de Promoción de la Reforma Educativa en América Latina y el Caribe*, 0(52), Santiago, Chile, 1-40.
- Moriconi, G. M. (2013). Avaliação para o ingresso e acompanhamento de iniciantes na carreira docente. In Gatti, B. A. (Org.), *O trabalho docente: Avaliação, valorização, controvérsias*. (pp. 177-228). São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores* (2ª ed.). Porto, Portugal: Porto Editora.

